

A Educação Ambiental como agente de mudança de comportamento socioambiental.

Stela Raupp Schwanck Motter

17 de agosto de 2010

As crianças são aproximadamente 30% da população do mundo e em muitos países chegam a somar a metade da população. O contato das crianças de hoje com a Educação Ambiental é fundamental para o sucesso das iniciativas para a sustentabilidade.

O imediatismo, um dos sentimentos criados e criadores do caos ambiental, talvez também esteja nos dificultando internalizar uma verdade incontestável: as crianças herdarão a responsabilidade de cuidar da Terra.

A escola é formadora de opiniões. É através da escola que um país fixa a sua ideologia na sociedade futura, por meio da formação de seus professores e da publicação de seus livros didáticos. É urgente que os professores entendam a gravidade da problemática ambiental que marca a nossa era e assumam que eles são a principal forma de comunicação entre a necessidade de mudança e a sociedade.

Alguns autores têm categorizado a Educação Ambiental (como podemos ver no quadro abaixo), entretanto, o importante é considerarmos que a ação continuada dos professores é o caminho da mudança na relação de domínio que o homem estabeleceu com a natureza ao longo dos séculos.

“As pesquisas indicam que a educação melhora a condição humana e é fator decisivo para tornar as pessoas produtivas e responsáveis membros da sociedade” (Lucia Legan, 2004). Com certeza é a Educação Ambiental que tem esse papel. Seja ela crítica, emancipatória, permanente, ou se encaixe em outra categoria, ou ainda, seja um conjunto de várias delas, é a essência e o processo dessa educação que garante a formação de pessoas mais críticas, ecológicas e justas.

Entretanto, precisamos superar a noção de Educação Ambiental que compõe um quadro de práticas pontuais, como separação de lixo na escola, por exemplo. É necessário que essa educação, “adjetivada” de ambiental, se dê “Sobre, No e Para o ambiente” (Tilbury, 1995). É necessário formar os professores para que eles sejam um agente de transformação social. É necessário que esses professores, devidamente capacitados, desenvolvam uma Educação Ambiental que: a) Envolve a comunidade escolar; b) Seja realizada de forma interdisciplinar e com planejamento; c) Propicie a construção do conhecimento tendo em vista a realidade local, regional e global; d) Desenvolva uma metodologia que propicie resgate de conhecimentos locais, pesquisa, organização de conhecimentos e aplicação de conhecimentos, como no caso dos projetos escolares; e) Evidencie os resultados e colabore com a sociedade na melhoria de aspectos negativos observados e estudados durante o processo; f) Propicie continuidade, de forma que os projetos não estancem os trabalhos no final do ano letivo.

É dessa forma que a Educação é capaz de criar um novo padrão de comportamento, com base no respeito a todos os seres vivos, na solidariedade e na certeza de que é possível viver em harmonia com a natureza, de forma sustentável.

Conceito	Indicador/Caracterização
EA Emancipatória	Capaz de possibilitar - indivíduo/coletividade - adquirir conhecimentos, valores, habilidades, experiências e a determinação para o cidadão enfrentar e participar da solução de problemas ambientais
EA Transformadora	Capaz de possibilitar a mudança de atitudes para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.
EA Participativa	Capaz de estimular a participação em mobilizações coletivas.
EA Abrangente	Capaz de envolver a totalidade dos grupos sociais (públicos internos e externos).
EA Permanente	Capaz de ser uma atividade continuada.
EA Contextualizadora	Capaz de agir diretamente na realidade da coletividade e por ela alcançar a dimensão planetária
EA Ética	Capaz de promover o respeito a todas as formas de vida no planeta.
EA Interdisciplinar	Capaz de integrar diferentes saberes, pois a questão ambiental agrega variados conhecimentos.

Fonte: PEDRINI A. G. Metodologias em Educação Ambiental. Editora Vozes. Rio de Janeiro 2007.